VOLUME IV

(RE)DEFINIÇÕES DAS FRONTEIRAS:

desenvolvimento, segurança e integração

ORGANIZADORES

Fernando José Ludwig
Luciano Stremel Barros

PREFACIO

Alessandro Maciel Lopes

COLABORADORES

Aicha de Andrade Quintero Eroud
Alessandro Chichoski
Alex Jorge das Neves
Ana Luiza Bravo e Paiva
André Luis de Lima Maia
Anna Paula de Cardoso de P. Patruni
Arto Refugio Estrada Gaxiola
Carolyne de Melo Ribeiro Tavares
Cintia Patrícia Tomacheski Bandeira
Claudia R. de O. M. da Silva Loureiro
Daniela Nascimento
Dayse Mara Bortoli
Dirceu Marchini Neto
Elysson Bruno F. de Albuquerque
Eric Gustavo Cardin
Fabiana Irala
Fabiano Bordignon
Fernando Castro da Silva Maraninchi
Fernando José Ludwig
Guilherme Cunha Werner
Gustavo Oliveira Vieira
Inês Sousa
Isabelle Christine Somma de Castro
Jan Marcel de Almeida Freitas Lacerda
Javert Ribeiro da Fonseca Neto
Jocelyn Aguilar Zamorano
Jorge Carlos Morgan Medina
Juan Santos Vara
Luciano Stremel Barros
Luis Eduardo dos Santos Cerávolo
Marcela Marli Taqueira
Mariano Panluk
Mário Bertuol
Mauro José Ferreira Cury
Nahuel Oddone
Raphael Gonçalves Maretto
Ricardo Puel Ardenghi
Ricardo Roturno
Rita de Cássia Pereira de Carvalho
Rosane Amadori
Samuel de Jesus
Tássio Franchi
Tomaz Espósito Neto
Vinicius Farah Parzi Merege
Willian Vieira Costa Zonatto

AS RELAÇÕES ENTRE BRASIL E PERU NO ÂMBITO DA INTEGRAÇÃO, SEGURANÇA E DESENVOLVIMENTO (2009-2019).

Samuel de Jesus[1]

SUMÁRIO 1. Introdução. 2. A importância das relações Brasil e Peru no contexto do Tratado Transpacífico; 3. UNASUL; 4. Grupo de Lima; 5. PROSUL; 6. SIVAM Brasil + SIVAN Peru; 7. Comissão Binacional Fronteiriça (Combifron); 8. Memorando de entendimento entre Brasil e Peru relativo à gestão dos recursos hídricos; 9. Rodovia Transoceânica. 10. Ferrovia transoceânica; 11. Considerações finais. 12. Referências bibliográficas.

RESUMO

A elevada importância da Bacia do Pacífico, sobretudo devido ao fato de que a disputa comercial entre Estados Unidos e China já ocorre nesta área do planeta, evidenciará a necessidade do estreitamento destas relações bilaterais entre Brasil e Peru. Ao longo dos últimos dez anos, entre 2009 e 2019, estes dois países estiveram juntos como a Unasul e mais recentemente o Prosul, foi construída a rodovia transoceânica e existe perspectiva de uma ferrovia que possa integrar o Brasil ao Pacífico por trem.

Palavras-chave: vigilância, estratégia, integração, segurança, desenvolvimento

1. Introdução

[1] Samuel de Jesus. É paulista, nascido em São José do Rio Preto/SP. É doutor em Ciências Sociais pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e letras da UNESP - Araraquara - SP. É Mestre em História desde o ano de 2003 pelo programa de Pós - Graduação em História da UNESP de Franca/SP. Integrou o Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional – GEDES UNESP sob a coordenação de Héctor Saint Pierre e Suzeley Kalil Mathias entre 2001 e 2003. Integra o Núcleo de Estudos Sobre o Pacífico e Amazônia (NPPA) UNESP FCLAr sob a coordenação de Enrique Amayo Zevallos (2008-), coordenador do Grupo de Pesquisas sobre História Política e Estratégia - GEHPE-UFMS atuando principalmente nos seguintes temas: História, política, democracia, militarismo, segurança, defesa e Relações Internacionais. É professor adjunto II da cadeira de História da América da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS. Contatos: samueldj36@yahoo.com.br

Nos últimos dez anos, entre 2009 e 2019, Brasil e Peru estão mais próximos, procuram estabelecer políticas conjuntas buscando a integração e desenvolvimento. Para o Brasil, o Peru ocupa posição chave, afinal, seu território oferece a menor distância para o Brasil alcançar a bacia do Pacífico, região de imensa potencialidade econômica, sobretudo área em disputa entre Estados Unidos e China pela hegemonia da economia mundial. O Tratado Transpacífico, embora tenha a ausência dos Estados Unidos poderá ser alcançado pelo Brasil a partir do incremento das relações bilaterais com este importante país vizinho e amigo. As cooperações militares, no âmbito da segurança, também estão na agenda dos dois países, sobretudo nos últimos dez anos. Neste âmbito, destacamos a proposta feita em 2009, para que o Brasil integrasse uma força de paz sul-americana que operaria no âmbito do Conselho de Segurança da União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), em termos de vigilância fronteiriça destacamos a integração entre o SIVAM Brasil e o SIVAN Peru. Dois sistemas de vigilância aérea e terrestre que possuem sensores em áreas estratégicas da região amazônica, sobretudo na área de fronteira. Os dois sistemas obrigam o compartilhamento de informações geradas pelas ondas que traspassam as fronteiras dos dois países. Na área de recursos naturais mencionamos a proposta de gestão compartilhada dos recursos hídricos, considerando que as nascentes do rio Amazonas se encontram em sua maioria em território peruano e no Brasil, a jusante faz com que este rio seja considerado um dos maiores em dimensão e extensão no planeta.

A rodovia Transoceânica, apesar de seus impactos humanos e ecológicos ofereceu ao Brasil uma saída ao Oceano Pacífico, muito embora, a principal rota de comércio entre Brasil e Peru ainda seja por via marítima. Recentemente, a China anunciou o financiamento para a construção da ferrovia Transoceânica que ligaria a costa do Peru à costa brasileira. Ligando o Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico.

Atualmente, Peru e Brasil estão juntos na constituição do Foro para o Progresso e Integração da América do Sul (PROSUL) que é o fórum político decisório alternativo à União das Nações Sul-Americanas (UNASUL). O PROSUL é resultado da formação do Grupo de Lima que teve suas reuniões iniciais em 2017, grupo liderado pelo Peru, sobretudo na administração Pedro Pablo Kucinsky (2016-2018), o PROSUL é um foro que demarca um alinhamento à Política Externa Estadunidense.

2. A importância das relações Brasil e Peru no contexto do Tratado Transpacífico

O Acordo de Associação Transpacífico: (Trans-pacific Partnership-TPP) é a proposta de criação de uma área de livre comércio que deverá abranger vários países da região do Oceano Pacífico, envolvendo tanto a Ásia como as Américas. Poderá ser o maior acordo multilateral do planeta. Inicialmente faziam parte do TPP: os Estados Unidos e a Austrália, além de Malásia, Peru e Vietnã, Brunei, Chile, Cingapura e Nova Zelândia, Canadá, Japão, Chile e México. Esse bloco totaliza cerca de 40% do Produto Interno Bruto Mundial. O Tratado de Associação Transpacífico abrange 498 milhões de pessoas e 13% da economia global. No dia 08.03.2018 foi assinado em Santiago do Chile por 11 países pertencentes à Bacia do Oceano Pacífico: Austrália, Brunei, Canadá, Chile, Malásia, México, Japão, Nova Zelândia, Peru, Cingapura e Vietnã. Segundo a, então, presidente do Chile Michelle Bachelet, afirmou:

> "É um tratado ambicioso, moderno, com visão de futuro, e que, com criatividade, incorpora as novas temáticas do comércio internacional que exigem que os benefícios da globalização alcancem a todos (...) Não só constitui um marco para nossa política externa, mas também consolida nosso firme compromisso com a integração regional e o livre-comércio num mundo em transformação e de crescentes tendências protecionistas". (BACHELET, 2018 *In: "Sem os EUA, Tratado da Associação Transpacífico é firmado por 11 países"* EBC 08.03.2018).

O TPP inicialmente contava com a presença dos Estados Unidos, no entanto, o Governo Donald Trump (2017-2020) tomou a decisão de retirar seu país do pacto, logo após assumir seu mandato, no início de 2017.

3. Unasul

UNASUL é a sigla da iniciativa da criação da União das Nações Sul Americanas – teve início oficial em 2004, na cidade de Cuzco no Peru, precisamente no dia 09/12/2004. Inicialmente recebeu o nome de Comunidade Sul-Americana de Nações – (CASA). Dentre os objetivos destacavam-se a coordenação política e econômico-social dos países sul-americanos objetivando uma integração física, energética e de telecomunicações, além da adoção de mecanismos financeiros

conjuntos. A discussão sobre o Conselho de Defesa Sul-americano data de 23 de maio de 2008, em Brasília.

Antes de seu fim, a UNASUL estava se tornando um fórum de arbitragem conjunta de questões políticas que envolviam os países Sul-Americanos. Poderia ter se convertido em importante instrumento para o processo de integração, mas era também um projeto de integração militar, sobretudo com a criação do Conselho de Segurança das Nações Sul-Americanas. Na prática, era um fórum para a resolução dos conflitos, tensões e de questões emergentes do Hemisfério Sul.

No ano de 2009, o ex-presidente Lula, manifestou apoio à proposta peruana que pretendeu adotar um Protocolo de Paz e Segurança entre os países-membros da UNASUL. (O Estado de S. Paulo de 10 de novembro de 2009). A Proposta de Paz, Segurança e Cooperação, previa a redução pelos da UNASUL de 3% suas despesas militares, cortariam em 15% os investimentos em compra de armas ao longo de cinco anos e somariam esforços para a criação de um corpo de segurança regional similar aos capacetes-azuis da Organização das Nações Unidas – ONU. Uma resolução que previa a elaboração de um protocolo de paz, segurança e cooperação foi assinada pelos Ministros das Relações Exteriores (dos países pertencentes ao Conselho de Segurança da UNASUL) em reunião realizada em 27/11/2009 em Quito no Equador.

> Manifestam-se satisfação com a reunião de Ministros das Relações Exteriores da UNASUL, que determinou a transparência nos acordos de cooperação militar e a necessidade de garantia por parte daqueles que tem acordo de cooperação militar da soberania e integridade territorial dos demais países, assim como o estabelecimento de medidas de confiança promovidas pelos países da UNASUL nas áreas de Defesa e Segurança. Felicitaram-se pelo fato de haver sido acordado que o Conselho Diretor Sul Americano deve elaborar um Protocolo de Paz e Segurança, definitivamente para todos os seus territórios da América do Sul. consolidando a região como uma zona de paz e fomentando a confiança e segurança da região. (Resolução da Reunião Extraordinária de Ministros de Relações Exteriores e da Defesa da UNASUL, Quito: 21/11/2009).

Em 2009, O Brasil, ao assinar o documento de criação do Conselho de Segurança da UNASUL, comprometeu-se em promover o desarmamento e também a cooperação preferencial com os países da América Latina e do Caribe em matéria de defesa.

> Artigo 3, parágrafo d) está expresso, fortalece o diálogo e o consenso em matéria de defesa mediante o fomento de medidas de confiança e transparência, f) preserva e fortalece a América do Sul como um espaço livre de armas nucleares e de destruição em massa, promovendo o desarmamento e a cultura de paz no mundo. No seu artigo 4, parágrafo d) avançar na construção de uma visão compartilhada a respeito das tarefas de defesa e promover o diálogo e a cooperação preferencial com outros países da América Latina e do Caribe. (Resolução da Reunião Extraordinária de Ministros de Relações Exteriores e da Defesa da UNASUL, Quito: 21/11/2009)

Isto demonstrou uma relativa contradição da Política Externa do Brasil, pois paralelamente, o governo acenava positivamente à revitalização da indústria de defesa do Brasil. Recentemente Brasil e Peru têm permanecido juntos na formulação do *Grupo de Lima* e no *PROSUL* que é o Foro para o Progresso e Integração da América do Sul.

4. O grupo de Lima

Os governos de Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Paraguai e Peru, formam o chamado Grupo de Lima. Este grupo ganhou as dimensões de um fórum de arbitragem política, semelhante à UNASUL, mas de orientação política e ideológica de direita. Estes mencionados países se reuniram sob a liderança do Peru para exigir do Governo da Venezuela que as eleições para governadores de 15 de outubro de 2017 acontecessem, segundo eles, em respeito à Constituição do país. O Grupo de Lima fez a sua segunda reunião em Nova Iorque em 20 de setembro de 2017. Deste encontro surgiu uma declaração na qual reafirmam o *"compromisso de redobrar esforços para alcançar uma solução pacífica e negociada para a crise que enfrenta a Venezuela"*. O Grupo de Lima tem sido um ente político na América do Sul de oposição à administração Nicolás Maduro. Atualmente, no site da União das Nações Sul Americanas não se encontra qualquer notícia ou referência às eleições ou em relação à Assembleia Constituinte venezuelana, inclusive, a instituição se encontra sem Secretário Geral desde 31 de janeiro de 2017. Assim, o Grupo de Lima vem assumindo o vácuo deixado por esta entidade multilateral.

Recentemente os países do Grupo de Lima estão se aglutinando na proposição do PROSUL. (GRUPO DE LIMA, 2017)

5. Prosul

É o Foro para o Progresso e Integração da América do Sul surgiu da iniciativa dos presidentes sul-americanos em reunião realizada em Santiago do Chile e, 22 de março de 2019. Em 25 de setembro de 2019, em Nova York, ocorreu a reunião dos Ministros das Relações Exteriores de Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Paraguai e o representante da Guiana, para dar seguimento à implementação do PROSUL. Na ocasião foi emitida a primeira declaração ministerial do Foro. Este foro surge em um momento de ascensão dos governos considerados de orientação de *direita* na América do Sul. A estrutura do PROSUL consistirá em uma estrutura leve sem sede, Secretaria Geral e orçamento e terá seus trabalhos coordenados por uma Presidência *Pró-Tempore* que será exercida anualmente e de forma rotativa. Outra ideia é a formação de uma espécie de *troika* com reuniões anuais de chefes de Estado e de Governo. As cooperações entre Brasil e Peru também abrangem a área de segurança e defesa, assim podemos destacar algumas iniciativas como a integração dos sistemas de vigilância fronteiriça. (FIGUEIREDO, 2019).

6. Sivam Brasil + Sivam Peru

As relações entre Brasil e Peru ocorrem em várias áreas, mas um grande exemplo de cooperação entre os dois países e que seguramente podemos destacar é o da cooperação em termos de vigilância aérea e terrestre é o caso do SIVAN Peru e o SIVAM Brasil. No ano de 2008 me encontrei, em São José dos Campos-SP, com o Coronel Jorge Cardich Pulgar, na ocasião, vice-presidente do SIVAM Peru que me respondeu (ao perguntá-lo sobre as ondas dos sistemas de vigilância de Brasil e Peru na fronteira entre os dois países), dizendo que na região de fronteira não existe como separar informações de Brasil e Peru, assim o compartilhamento de informações na região de fronteira deverá ocorrer na base da confiança mútua.

Brasil e Peru fomentam relações de confiança através das operações SIVAN Peru e SIVAM Brasil obedecendo ao Projeto de Decreto Legislativo 1427/04, que ratifica o texto do Memorando de Entendimento entre Brasil e Peru sobre Cooperação

em Matéria de Proteção e Vigilância da Amazônia. O projeto é de autoria da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional. O memorando foi assinado pelos dois países na capital peruana, em agosto de 2003. O texto estabelece os mecanismos que permitirão o acesso progressivo do Peru aos dados gerados pelo Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM) e a integração do país ao Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam). Em contrapartida, o governo peruano deverá adquirir progressivamente os meios tecnológicos e logísticos necessários à utilização dos dados relacionados com o controle e preservação do meio ambiente, vigilância meteorológica, climatológica e territorial. Uma cooperação similar e recente é o Combifron.

7. Comissão Binacional Fronteiriça (Combifron)

Foi assinado no dia 27.09.2018, em Iquitos pelos Ministros da Defesa do Brasil Joaquim Silva e Luna e do Peru José Modesto Huerta Torres o acordo de cooperação que regula a criação da Comissão Binacional Fronteiriça cujo objetivo é o de coordenar, avaliar, analisar e supervisionar os compromissos assumidos no âmbito da segurança de fronteira que preveem, dentre outros, a utilização dos sistemas de vigilância e de proteção territorial, tais como o SIPAM e SISFROM, sobretudo a troca de experiências com o sistema de defesa aeroespacial, informação de inteligência, trabalho coordenado contra o narcotráfico, mineração ilegal, tráfico de pessoas e controle do espaço aéreo. O Combifron contará com uma presidência e secretaria permanente no Peru e no Brasil (MARTINS, 2018). Para além dos aspectos envolvendo segurança e defesa, existem iniciativas estratégicas entre os dois países no âmbito dos recursos hídricos.

8. Memorando de entendimento entre Brasil e Peru relativo à gestão dos recursos hídricos

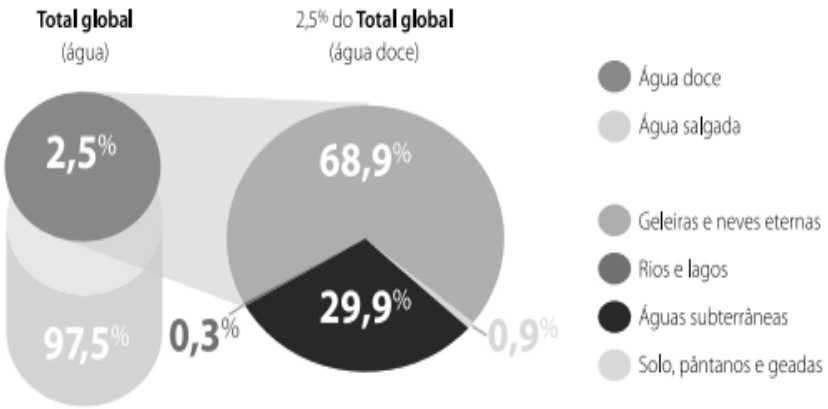
O Brasil, na gestão Dilma Rousseff, assinou, em 2013, um memorando sobre a gestão dos recursos hídricos de Brasil e Peru. Esse acordo previa a cooperação tecnológica e científica, assim como ações relativas à gestão de bacias compartilhadas. Este acordo tem como signatários a Agência Nacional de águas – ANA – do Brasil e a Autoridade Nacional da Água do Peru. (Brasil e Peru assinam cooperação em recursos hídricos. *In:* Portal Brasil 12/11/2013**).**

> O memorando prevê o fortalecimento de planos de bacias hidrográficas e planos de gestão integrada de recursos hídricos; dos organismos de bacias; e das ações de monitoramento dos recursos da bacia do rio Amazonas – cuja nascente fica no Peru – o que inclui a implementação de uma rede de monitoramento da qualidade e da quantidade das águas. (*Brasil e Peru assinam cooperação em recursos hídricos***.** *In*: Portal Brasil 12/11/2013**).**

O memorando também estabelece parâmetros de eficiência pelo uso da água, o fortalecimento dos sistemas de informação de recursos hídricos, a transferência de tecnologia sobre água e ações para melhoria do processo de planejamento de recursos hídricos, assim como programas de capacitação, seminários, oficinas e estágios em assuntos no âmbito do acordo. Também estão previstas missões técnicas, intercâmbio de pesquisadores e de informações e documentos técnicos relacionados a recursos hídricos.

Poderia parecer absurdo, caso algumas décadas atrás, falássemos sobre a existência guerras pela água no planeta. A falta de oferta de água no Estado de São Paulo nos anos de 2014-2015, por exemplo, fez com que esta realidade se apresentasse antes do que imaginavam as mentes mais pragmáticas. As guerras pela água já podem ser vistas, por exemplo, no contencioso entre o Egito e a Somália. A transposição de parte da água do rio Nilo está fazendo com que o volume de água que chega ao Egito não seja o suficiente para seu desenvolvimento agrícola.

Sem dúvida, a problemática da preservação dos recursos naturais do planeta, dentre eles, os recursos hídricos, tomará parte das agendas governamentais e de agências multilaterais neste século XXI. Para termos uma ideia. De toda a água presente no mundo 97,5% são compostos de água salgada, aproximadamente 2,5% são de água doce, destes 68,9% estão em forma de geleiras, 30.8 estão no subsolo e apenas 0,3% estão acessíveis ao ser humano em lagoas e rios.



Fonte: http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/3%20-%20mcs_agua.pdf

Para Bertha Becker (2006, pp. 53-54) é necessária uma estratégia comum dos países sul-americanos no cenário internacional que fortaleceria a voz da América do Sul. Desta forma caberá ao Brasil estabelecer projetos conjuntos para o aproveitamento da biodiversidade e da água. Segundo Amayo Zevallos (2009, p.10), devemos levar em consideração que existem outros países amazônicos, os países Andino-Amazônicos como Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela que controlam aproximadamente 70% das nascentes do Sistema Amazônico, porém o Peru sozinho possui 40% das nascentes do rio Amazonas. Estes dados indicam que a Amazônia é um sistema regional. Desta maneira, pode ser considerada uma Região Sul-Americana Compartilhada – ARSAC. A lógica levaria a aceitar a responsabilidade compartilhada. Isso compreende a decisão conjunta entre os países. Por exemplo: O rio Solimões tem sua nascente no Peru e após percorrer 1.700 km se encontra com o rio Negro, em Manaus, assim recebendo o nome no Brasil de rio Amazonas. A origem do nome Solimões deriva provavelmente da palavra *Solimum* referente ao veneno das pontas de flechas e dardos dos povos Yurimáguas que habitavam a região.

As grandes obras fazem parte desta integração sul-americana, dentre elas o projeto de construção da ferrovia bioceânica.

9. Rodovia Transoceânica

Segundo Prado (2018) a ideia da primeira conexão terrestre entre Brasil e Peru ocorreu na década 80 com a assinatura do *Acuerdo de Interconexión Vial Peru – Brasil*. O acordo estabelecia uma conexão terrestre na área de fronteira entre a cidade peruana de Iñapari, no departamento de Madre de Dios, e a cidade brasileira de Assis Brasil, no Estado do Acre. Neste período foram abertas as primeiras estradas rudimentares que penetravam a floresta amazônica na região de Madre de Dios até a fronteira brasileira. Este trecho acabou se tornando inviável devido ao tempo de duração da viagem e comprometido pelas chuvas que ocorriam em um logo período. (PRADO, 2018)

Depois de vinte anos, a partir da iniciativa de Integração de Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA), a construção da estrada se tornou prioridade e assim foi lançada em 1995. Este traçado ganhou prioridade e foi modernizado, assim levando o nome de rodovia interoceânica sul. Em 2016, foram iniciadas as obras de pavimentação das estradas da região de Madre de Dios, assim como também a construção de várias pontes sobre os rios que cortam o seu trajeto. As obras foram concluídas em 2011. A estrada possui dois objetivos, primeiro; é conectar a estrada à malha rodoviária peruana que dará acesso a sua macrorregião sul, segundo; concretizar o corredor logístico de escoamento de produtos brasileiros nos portos peruanos que dão acesso ao Oceano Pacífico. (PRADO, 2018).

10. Ferrovia Transoceânica

O projeto compreende a ligação entre a ferrovia norte-sul ao Pacífico via Peru. O comércio entre China e América Latina entre 2000 e 2014 superou 267 bilhões. A previsão e de que até 2025, China os investimentos em infraestrutura na América Latina em torno de 250 bilhões. (MEDEIROS, 2015). A Ferrovia Transcontinental terá, aproximadamente, 4.400 km de extensão em solo brasileiro, entre o Porto do Açu, no litoral do estado do Rio de Janeiro e a localidade de Boqueirão da Esperança/AC, como parte da ligação entre os oceanos Atlântico, no Brasil, e Pacífico, no Peru.

Fonte: Clique F5

A reportagem da Agência Brasileira de Notícias (EBC) 22.03.2017, intitulada: *"Brasil dá sinal verde à construção da Ferrovia Transoceânica"*, informa que em reunião técnica no dia 22.03.2017 em La Paz, capital da Bolívia, entre representantes brasileiros e bolivianos foi dado o sinal verde à construção da ferrovia bioceânica, através da obtenção de recursos dos países europeus como Alemanha e Suiça.

Além do Brasil, a reunião que ocorreu na chancelaria boliviana contou com representantes de representantes da da Alemanha, Suiça, Peru, Paraguai do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da Corporação Andina de Fomento (CAF). O portal de notícias Sputnik News de 31.01.2019 informou que não existe posicionamento oficial do Governo Jair Bolsonaro em relação à continuìdade na construção da ferrovia transoceânica, no entanto em sua recente viagem à Pequim e o estreitamento das relações de seu governo com a China poderá em breve ocasionar a retomada do projeto desta importante ferrovia. (SPUTNIK NEWS, 31.01.2019).

11. Considerações finais

As relações entre Brasil e Peru nos últimos dez anos demonstram a grande capacidade destes dois países em cooperarem entre si. O Peru depende do Brasil e o Brasil depende do Peru. É necessária a construção de confianças mútuas que possibilitem o aprofundamento desta relação de amizade. Ao contrário dos Estados Unidos, o Brasil não possui acesso ao Oceano Pacífico, apenas ao Atlântico. Existem

grandes projeções estratégicas em relação à Bacia do Pacífico, pois é ali que Estados Unidos e China lutarão pela hegemonia mundial. Desta maneira, ficar sem acesso ao Pacífico significará ocupar uma posição secundária e periférica no grande jogo global. Este artigo procura recapitular os tratados e projetos de cooperação entre Brasil e Peru dos últimos dez anos para termos uma dimensão das proposições conjuntas entre estes dois países. É possível que muitas vezes o Brasil subestime esta parceria, pois o Peru nos parece um pouco distante geograficamente, mas está ali, no nosso lado oeste e precisamos dele para alcançarmos o Pacífico, desta maneira é preciso pensarmos sobre a importância estratégica desta aproximação.

12. Referências bibliográficas

ANA – AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Disponível em: http://www2.ana.gov.br/Paginas/institucional/SobreaAna/default.aspx)

Autoridad Nacional del Agua (ANA) disponível em: http://www.ana.gob.pe/nosotros/la-autoridad/nosotros Extraído em: 10.05.2017.

Alertando para escassez de água doce, ONU pede esforços globais para proteger recursos naturais. *In:* Nações Unidas Brasil: 23/05/2013. Disponível em: **http://nacoesunidas.org/alertando-para-escassez-de-agua-doce-onu-pede-esforcos-globais-para-proteger-recursos-naturais/** Extraído em 25.11.2015.

AMAYO ZEVALLOS, Enrique. **O Brasil e o Mito da Água**. In: A Amazônia e o Pacífico e sua importância para o Brasil. - São Paulo. - Editora Cultura Acadêmica, 2009.

BACHELET, Michelle. *In:* **Sem os EUA, Tratado da Associação Transpacífico é firmado por 11 países**. *In:* EBC 08.03.2018. Disponível em:

http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-03/sem-os-eua-tratado-da-associacao-transpacifico-e-firmado-por-11-paises Extraído em 16.11.2019

BECKER, Bertha K. **Amazônia: geopolítica no III milênio**, São Paulo: Garamond, 2006.

Brasil e Peru assinam cooperação em recursos hídricos. *In*: Portal Brasil 12/11/2013. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2013/11/brasil-e-peru-assinam-cooperacao-em-recursos-hidricos Extraído em 10.05.2017

Brasil dá sinal verde à construção da Ferrovia Transoceânica. *In:* EBC 22.03.2017. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-03/brasil-da-sinal-verde-construcao-da-ferrovia-transoceanica-em-la-paz Extraído em 16.11.2019.

Declaração da segunda reunião do Grupo de Lima sobre a situação na Venezuela – Nova York, 20 de setembro de 2017. *In:* Site do Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17482-declaracao-da-segunda-reuniao-do-grupo-de-lima-sobre-a-situacao-na-venezuela-nova-york-20-de-setembro-de-2017

Extraído em 16.11.2019.

Eleições de governadores na Venezuela serão realizadas em 15 de outubro. *In:* EBC 12.09.2016. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-09/eleicoes-de-governadores-na-venezuela-serao-realizadas-em-15-de Extraído em 16.11.2019.

Ferrovia Transoceânica deveria ser projeto de Estado, diz especialista. *In:* Sputnik News. 31.01.2019. Disponível em: https://br.sputniknews.com/opiniao/201901311322483 1-eua-ferrovia-transoceanica-brasil-comercio/ Extraído em 16.11.2019.

FIGUEIREDO, Daniel. **Prosul: entenda o novo bloco sul-americano**. In: Politize! Disponível em: https://www.politize.com.br/prosul/ Extraído em 17.11.2019.

GRUPO DE LIMA: Site do Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/17482-declaracao-da-segunda-reuniao-do-grupo-de-lima-sobre-a-situacao-na-venezuela-nova-york-20-de-setembro-de-2017 Extraído em 16.11.2019.

Grupo de Lima insta a Venezuela a realizar comicios regionales respetando ley electoral. *In:* El Comércio: Política 06.10.2017. Disponível em: https://elcomercio.pe/politica/grupo-lima-insta-venezuela-realizar-comicios-regionales-respetando-ley-electoral-noticia-463477-noticia/ Extraído em 16.11.2019.

GUIMARÃES, S.P. **Desafios brasileiros na era dos gigantes.** Rio de Janeiro, Contraponto, 2006.

MARTINS, Major Sylvia. **Defesas do Brasil e Peru assinam acordo de cooperação que regula o combifron.** In: Site do Ministério da Defesa: 20.09.2018. Disponível em: https://www.defesa.gov.br/noticias/47918-defesas-do-brasil-e-peru-assinam-acordo-de-cooperacao-que-regula-combifron Extraído em 16.11.2019

MEDEIROS, Akira Pinto**. Os mega-projetos chineses e a reorganização da hegemonia do comércio na América Latina.** *In:* Carta Maior 19.05.2015, disponível em: https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/Os-mega-projetos-chineses-e-a-reorganizacao-da-hegemonia-do-comercio-na-America-Latina/7/33524 Extraído em 17.11.2019

Multinacionais querem privatizar uso de água e Temer negocia. *In:* Correio do Brasil, 22.08.2016. Disponível em: http://www.correiodobrasil.com.br/multinacionais-querem-privatizar-uso-da-agua-e-temer-negocia/ Extraído em: 13.05.2017.

Países do chamado Grupo de Lima não reconhecem Constituinte venezuelana. *In:* EBC 19.08.2017. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-08/paises-do-chamdo-grupo-de-lima-nao-reconhecem-constituinte-venezuelana Extraído em 16.11.2019.

PRADO FILHO, Carlos Roberto Staine. **Do isolamento à integração desgovernada da Amazônia: a "febre do ouro" e o "outro estado dentro do Estado" no caminho da rodovia Interoceânica por Madre de Dios.** 2018. 203 f. Tese (Doutorado em Relações Internacionais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Relações Internacionais/ "Programa San Tiago Dantas", Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

PROSUL. Site do Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/integracao-regional/688-prosul Extraído em 18.11.2019

Resolução da Reunião Extraordinária de Ministros de Relações Exteriores e da Defesa da UNASUL, Quito: 21/11/2009. Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/2507-reuniao-extraordinaria-do-conselho-de-ministros-das-relacoes-exteriores-da-unasul-quito-11-de-marco-de-2011 Extraído em 17.11.2019.

Sem os EUA, Tratado da Associação Transpacífico é firmado por 11 países. *In:* EBC 08.03.2018. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2018-03/sem-os-eua-tratado-da-associacao-transpacifico-e-firmado-por-11-paises Extraído em 16.11.2019.